

ASSIGNATURA CAPITAL

123000

Trimestre 43000

TYPOGRAPHIA

RUA JOAO PINTO N. 86

Republica

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO FEDERAL

ASSIGNATURA CAPITAL

123000

Trimestre 43000

TYPOGRAPHIA

RUA JOAO PINTO N. 86

ANNO VIII

Numero avulso 80 rs.

Florianopolis--Sexta-feira, 5 de Março de 1897

Numero atrazado 200 rs.

N. 49

Aviso

Avisamos a todos os que têm publicações a fazer na nossa filha, que, na secção livre, de annuncios, de declarações, avisos, etc., vigorará a seguinte tabella: a publicação. Por linha, 100 rs.

Outras publicações. De cada vez, por linha, 40 rs. As publicações feitas em uma unica edição, pagão 200 rs. por linha.

Resolvemos, além disso, reduzir o preço do numero do dia a 80 rs.

SECÇÃO TELEGRAPHICA

SERVICO ESPECIAL

DA

Republica

GOVERNO

José Gresi, Rosa Gresi e outros.—Idem.
José Gregorio Alves.—Idem.
Antonio Schroeder.—Idem.
Simeoni Dal Ri.—Idem.
Constantin Weichroter.—Passo-se titulo.
José Machado Mendes.—Idem.
João da Silva Mafra.—Idem.
José d'Oliveira Paia, (B despacho).—O terreno requerido já foi concedido.
Costa Angelo.—Concedo 90 hectares, a razão de 1 real por metro quadrado, medido à sua custa, no prazo de 6 meses para proceder à respectiva medição e pagar o valor das terras. Envia-se à reparição competente.
Wibein Nits.—Passo-se titulo.
Carlota Rosa de Jesus.—Idem.
Candido Serafim dos Santos.—Idem.
Guilherme Vitorino.—Idem.
José Marques Fernandes.—Idem.
Catorini Giovanni.—Idem.
Donadelle Domenico e Umberto.—Idem.
Fosseto Hortolo.—Idem.
Bernardino Antonio da Silva.—Idem.
Serafim Angelo.—Idem.
Serafim Domenico.—Idem.
Manoel Felício da Silva.—Informe o Thezouro.
Arthur Ernesto da Silva, (B despacho).—Deferido. Envia-se ao Thezouro.

Reinold Batschauer.—De accordo com a informaçao, como requer.
Antonio Raymundo da Silva, (B despacho).—Concedo o terreno pedido a razão de 1 real por metro quadrado, medido à sua custa, no prazo de seis meses para proceder à medição e pagar o valor das terras.

Reinold Batschauer.—De accordo com a informaçao, como requer.
Antonio Raymundo da Silva, (B despacho).—Concedo o terreno pedido a razão de 1 real por metro quadrado, medido à sua custa, no prazo de seis meses para proceder à medição e pagar o valor das terras.

Governo do municipio

ADMINISTRACAO DO CIBANJO TENENTE CORONEL HENRIQUE MONTEIRO DE ABREU, SUPLENTE NUNCIATARIO MUNICIPAL

Requerimentos despachados
Luiz Gomes da Silva.—Como requer.
Alexandre José Ferreira.—Idem.
João Bridon.—Informe o proccrador.

M. Cardoso Lopes.—Ao lançar para os devidos fins.
Antonio Pereira da Cunha.—Como pede.
José Narciso Machado.—Como requer.

D. Mariana Clara d'Oliveira.—Informe o proccrador.
José Nibet Louzada.—Como requer, juntando-se um avulso que trata de edificação.

João Bruggmann.—Fôde ter aberta a porta de seu negocio em frente ao theatro nas noites que houver espectaculos até a terminação do mesmo.
Adolpho Leon Salles.—Ao fiscal para dar o alvarão, juntado-se um avulso que trata de edificação.

Norberto Braga.—Informe o proccrador.
Eduardo Thomaz da Cunha.—Como pede. Ao lançar para fazer o competente lançamento.
João Bruggmann.—Ao lançar para fazer a competente transferencia.

Antonio Dias da Silva Virote.—Como requer.
Antonio Manoel Gondinho.—Como requer. Ao lançar para os devidos fins, comunicando-se ao intendente do districto da S. Trindade.

João Luiz de Borja.—Como requer. Ao lançar para os devidos fins, comunicando-se ao intendente do districto da Lagoa.
Napoleão Jôh.—Como requer.
Joaquim Fernandes Coelho Sobrinho.—Informe o proccrador.
D. Francisca Paulina da Silveira.—Como pede.

Encerra-se hoje às 41 horas da manhã o prazo de apresentação de propostas para fornecimento de fardamento ao Corpo de Segurança.

CARNAVAL

Foi de extraordinaria imponencia o carnaval que acaba de passar. Nem no tempo de mais esplendor das sempre lembradas sociedades *Sons Archangjos* e *Diabo a Quatro*, a capital catarinense assistiu ao desfilar de práticos mais luxuosos, mais bellos, mais deslumbrantes.
Si as festas carnavalescas da nossa terra não merecessem já justameinte as honras da primazia sobre as suas congêneres dos outros Estados do Brazil, as de anno que carro estabelecimento sem duvida alguma essa primazia, conquistada pelo espirito, pelo luxo, pelas soberbas idéas e pela arte.
E tanto assim é, que não só do todo o interior do Estado, mas—o que é mais—de diversos Estados da Uniao innumeras pessoas arriscam-se à vicissitudes de longas viagens para aqui viver passar os dias consagrados a essa fôrta locustica, por que sabem que em nenhuma outra parte encontrarão tanto esplendor e tanta grandezza.

E como para dar maior lustre e maior resumo à preeminencia d'essas festas, a maior ordem reinando, sempre entre a enorme massa popular, que se apinhava à praça 15 de Novembro, em todas as ruas e em todas as esquinas, para assistir à marcha das sociedades.
Vamos tentar descrever as festas d'este anno,—tenar—dizemos, porque fôrta e em todas as suas partes, minuciosamente, é tarefa impossivel. A descripção do que se passou, mesmo feita por pena mais abalizada do que a nossa, não exprimiria com verdade tudo, confirmando-se assim, mais uma vez, o velho dicto me—uma coisa é ver e outra é contar.

Principemos pela veleno sociedade de *Netos do Diabo*, que, fundada apenas ha dois annos, exhibiu-se de forma a parecer que conta longos annos de vida.
A's 6 horas da tarde de domingo, desfilou de seu novo galpão, em direção à praça 15 de Novembro, por rua Padre Miguelinho.
Na occadaria da Matriz, immediatamente do theatro Alvaro do Carnaval e logares proximos, enfiou multidão aguardava ansiosa e apaixonadamente das duas sociedades *Pantomimeiros e Netos*, que, era voz publica, apresentar-se-lliam de modo deslumbrante.

Assim, apenas a luzida banda de clarins d'essa ultima gloriosa sociedade, deu o signal para começar a marcha, torrou-se extraordinario o movimento entre o povo.
Em seguida à banda de clarins, convenientemente phantasiada, um brilhante grupo de garristros luxuosamente vestidos formava a guarda de honra ao estandarte da sociedade, destruidora no cimo de um Aquario—trabalho de muita arte e de magnifico effeito: em cima, larga comicha circular sustentando elegantissima e rica phantasia e o estandarte azul e purpura enfeitado pela coroa de louros o anno passado offerecia a sociedade vencedora; de cada lado, em plano inferior, duas outras socieades menores, cujos membros, de suas aberturas, suas agulhas e outros

NETOS DO DIABO

Em frente à matriz foram abertos pela primeira vez os carros de mutação, pela ordem seguinte:
1.º—O tronco.—Os rochedos desmoronavam-se e parte do tronco cahia, surgindo do interior uma enorme serpente movendo as mandíbulas.
2.º—A certa.—As flores que se enchião erguam-se, apparecendo dentro da cesta o sob a d. Col das flores uma mimosa phantasia.
3.º—O abajour.—Abria-se em quatro partes, deixando ver no interior elegantes e bellas phantasiatias. No mesmo momento em que o abajour abria-se erguia-se a mais de 2 metros no cimo da columna central formosa figura a cujos pés expandia-se um grande leque.
4.º—O pagode japonês, com quadros de 7 metros de altura. Sustentado por 4 columnas de ouro, abria-se em tres partes, em sentido ascendente, apparecendo na base quatro asiaticos; executando em instrumentos de corda e de sepro uma esplendida harmonia.
5.º—A torre de Belém, copia fiel da velha torre portugueza. Abria-se em 8 partes. Ao centro uma columna sustentando um globo, sobre o globo uma grande agulha com as suas aberturas, sobre a qual uma imponente figura. Na base uma esplendida galeota branca e ouro, tripulada por criancas representando marinheiros nacionaes, um dos quaes, ao som electricisante do hymano nacional, agitava a bandeira brasileira; sobre a galeota um largo toldo escarlate com chuva de ouro. Este carro, de effeito deslumbrante, causou verdadeiro delirio na multidão: milhares de laços e de chapéus agitavam-se no ar, vivas unânimes atrovavam, palmas e bravos multiplicavam-se.
Sempre acompanhada de enorme massa popular, cujo enthusiasmo crescia do momento a momento, a sociedade *Netos do Diabo* fez o seu trajecto e recolheu-se ao galpão, completamente feliz de ter assim satisfeito o publico, que, de 1896, o unico juiz nas festas populares e que se manifestou da forma mais estrostanda, victoriando a sociedade.
Eis ahi, a largas traças, e estamos certos, com muitas lacunas, descriptos os festejos da pujante e heroica sociedade carnavalesca *Netos do Diabo* no anno de 1897.

Sabemos que, por falta de tempo para serem concluidos os desfilamentos de sahir dits carros, um do critica—*A panela do grude*, e outro de mutação—*A bôa noite*, que, conforme os respectivos projectos, deviam produzir espedido effeito.
Os carros da sociedade oram dedicados:—*o bello sexo o Aquario*; a *Imprensa a Tenda chinesa*; a sociedade *Guarany*; a *Trovoa mysteriosa*; as *crianças*; a *Ligi Operaria*; a *Bôa noite* (que, infelizmente, não ponde sahir); ao club 16 de Abril o *Abajour*; ao club 12 de Agosto o *Pagode japonês*; as forças do Exercito no Estado a *Tenda de campanh*; a Divisão naval aqui estacionada a *Torre de Belém*; ao club *Germania* o *Elephante*; ao *Derby Club catarinense* o *Cavallo*.

A gloriosa sociedade *Netos do Diabo* foram offerecidas tres corôas, uma das quaes, de flores artificias, por diversos membros dos *Pemanos* da Capital Federal.
PANTOMIMEIROS
A heroica sociedade *Pantomimeiros* tambem emmerou-se em apresentar trabalhos imponentes, carros de effeitos deslumbrantes, que contrastaram tanto como os da sua collega rival, para o brilhantismo do carnaval deste anno.
O seu prestito da tarde de domingo e da noite de terça-feira apresentava deslumbramento que facilmente se offusca em uma noticia do jornal.
Era a seguinte a composição do prestito

preços por correntes douradas a concha superior. Este lindo trabalho, de muita delicadeza de concepção e de execução, era dedicado ao bello sexo, que, necessariamente, devia mostrar-se amplamente satisfeito com o mimo.
Ostentava o terceiro logar a excellentissima banda de musica do 3.º batalhão de artilharia, devidamente phantasiada.
Tres carros de praça, brilhantemente adornados, conduziam, após a musica, formosas catarinenses phantasiadas com extremo primor.
A seguir, uma critica aos homens que empregam todos os meios para não serem alistados para o serviço militar—um cabido guardado por três ou quatro mulheres e seguido por um grupo de velhas cavalegando bestas. O cabido, movel, obedecia e todos os movimentos que lhe imprimiam as artilharias, disparando, de tempo a tempos, uma chuva de conchitos sobre o povo. Esta critica produzia maior hilaridade.
Após a critica, vinha um bem acabado elephante sobre cujo largo dorso um vasto bello salcandão dourado, apparecia duas lindas criancas assentadas em microscopias poltronas estofadas.
Mais dois carros de praça, enfeitados a capricho, conduziam nioas phantasiatias, eguaes em riqueza e gosto às primeiras.
E uma outra critica, logo a seguir—uma phiberia à projectada illuminação electrica.
Outros dits carros, aprimorados e mais adornados, com phantasiatias brilhantemente combinadas, em que se mesmo tempo eram admirados o gosto e a riqueza.
Uma outra banda de musica, ha pouco organizada pelo professor Miranda, seguia logo após, precedendo a *Tenda de campanh*, esplendida de trabalho, de lindissimo effeito: corou sobre escarlate.—Ahi, Plutão, o chefe supremo da phalango heroica, mostrava-se orgulhoso dos seus exercitos, que avançavam triumphalmente.
Este carro era escoltado por uma bella guarda de honra não menos abalizada do que a primeira.
Mais dois primeiros: carros com deslumbrantes phantasiatias, uma espirituosa critica e, fechando o prestito, tres rios carros com mais phantasiatias luxuosas e brilhantes.
Grande massa popular acompanhava em todo o trajecto a distincta sociedade, que se recolheu ao galpão, já noite escura, ao atroz de vivas.

Em frente à matriz foram abertos pela primeira vez os carros de mutação, pela ordem seguinte:
1.º—O tronco.—Os rochedos desmoronavam-se e parte do tronco cahia, surgindo do interior uma enorme serpente movendo as mandíbulas.
2.º—A certa.—As flores que se enchião erguam-se, apparecendo dentro da cesta o sob a d. Col das flores uma mimosa phantasia.
3.º—O abajour.—Abria-se em quatro partes, deixando ver no interior elegantes e bellas phantasiatias. No mesmo momento em que o abajour abria-se erguia-se a mais de 2 metros no cimo da columna central formosa figura a cujos pés expandia-se um grande leque.
4.º—O pagode japonês, com quadros de 7 metros de altura. Sustentado por 4 columnas de ouro, abria-se em tres partes, em sentido ascendente, apparecendo na base quatro asiaticos; executando em instrumentos de corda e de sepro uma esplendida harmonia.
5.º—A torre de Belém, copia fiel da velha torre portugueza. Abria-se em 8 partes. Ao centro uma columna sustentando um globo, sobre o globo uma grande agulha com as suas aberturas, sobre a qual uma imponente figura. Na base uma esplendida galeota branca e ouro, tripulada por criancas representando marinheiros nacionaes, um dos quaes, ao som electricisante do hymano nacional, agitava a bandeira brasileira; sobre a galeota um largo toldo escarlate com chuva de ouro. Este carro, de effeito deslumbrante, causou verdadeiro delirio na multidão: milhares de laços e de chapéus agitavam-se no ar, vivas unânimes atrovavam, palmas e bravos multiplicavam-se.
Sempre acompanhada de enorme massa popular, cujo enthusiasmo crescia do momento a momento, a sociedade *Netos do Diabo* fez o seu trajecto e recolheu-se ao galpão, completamente feliz de ter assim satisfeito o publico, que, de 1896, o unico juiz nas festas populares e que se manifestou da forma mais estrostanda, victoriando a sociedade.
Eis ahi, a largas traças, e estamos certos, com muitas lacunas, descriptos os festejos da pujante e heroica sociedade carnavalesca *Netos do Diabo* no anno de 1897.

Sabemos que, por falta de tempo para serem concluidos os desfilamentos de sahir dits carros, um do critica—*A panela do grude*, e outro de mutação—*A bôa noite*, que, conforme os respectivos projectos, deviam produzir espedido effeito.
Os carros da sociedade oram dedicados:—*o bello sexo o Aquario*; a *Imprensa a Tenda chinesa*; a sociedade *Guarany*; a *Trovoa mysteriosa*; as *crianças*; a *Ligi Operaria*; a *Bôa noite* (que, infelizmente, não ponde sahir); ao club 16 de Abril o *Abajour*; ao club 12 de Agosto o *Pagode japonês*; as forças do Exercito no Estado a *Tenda de campanh*; a Divisão naval aqui estacionada a *Torre de Belém*; ao club *Germania* o *Elephante*; ao *Derby Club catarinense* o *Cavallo*.

A gloriosa sociedade *Netos do Diabo* foram offerecidas tres corôas, uma das quaes, de flores artificias, por diversos membros dos *Pemanos* da Capital Federal.
PANTOMIMEIROS
A heroica sociedade *Pantomimeiros* tambem emmerou-se em apresentar trabalhos imponentes, carros de effeitos deslumbrantes, que contrastaram tanto como os da sua collega rival, para o brilhantismo do carnaval deste anno.
O seu prestito da tarde de domingo e da noite de terça-feira apresentava deslumbramento que facilmente se offusca em uma noticia do jornal.
Era a seguinte a composição do prestito

Em frente à matriz foram abertos pela primeira vez os carros de mutação, pela ordem seguinte:
1.º—O tronco.—Os rochedos desmoronavam-se e parte do tronco cahia, surgindo do interior uma enorme serpente movendo as mandíbulas.
2.º—A certa.—As flores que se enchião erguam-se, apparecendo dentro da cesta o sob a d. Col das flores uma mimosa phantasia.
3.º—O abajour.—Abria-se em quatro partes, deixando ver no interior elegantes e bellas phantasiatias. No mesmo momento em que o abajour abria-se erguia-se a mais de 2 metros no cimo da columna central formosa figura a cujos pés expandia-se um grande leque.
4.º—O pagode japonês, com quadros de 7 metros de altura. Sustentado por 4 columnas de ouro, abria-se em tres partes, em sentido ascendente, apparecendo na base quatro asiaticos; executando em instrumentos de corda e de sepro uma esplendida harmonia.
5.º—A torre de Belém, copia fiel da velha torre portugueza. Abria-se em 8 partes. Ao centro uma columna sustentando um globo, sobre o globo uma grande agulha com as suas aberturas, sobre a qual uma imponente figura. Na base uma esplendida galeota branca e ouro, tripulada por criancas representando marinheiros nacionaes, um dos quaes, ao som electricisante do hymano nacional, agitava a bandeira brasileira; sobre a galeota um largo toldo escarlate com chuva de ouro. Este carro, de effeito deslumbrante, causou verdadeiro delirio na multidão: milhares de laços e de chapéus agitavam-se no ar, vivas unânimes atrovavam, palmas e bravos multiplicavam-se.
Sempre acompanhada de enorme massa popular, cujo enthusiasmo crescia do momento a momento, a sociedade *Netos do Diabo* fez o seu trajecto e recolheu-se ao galpão, completamente feliz de ter assim satisfeito o publico, que, de 1896, o unico juiz nas festas populares e que se manifestou da forma mais estrostanda, victoriando a sociedade.
Eis ahi, a largas traças, e estamos certos, com muitas lacunas, descriptos os festejos da pujante e heroica sociedade carnavalesca *Netos do Diabo* no anno de 1897.

Sabemos que, por falta de tempo para serem concluidos os desfilamentos de sahir dits carros, um do critica—*A panela do grude*, e outro de mutação—*A bôa noite*, que, conforme os respectivos projectos, deviam produzir espedido effeito.
Os carros da sociedade oram dedicados:—*o bello sexo o Aquario*; a *Imprensa a Tenda chinesa*; a sociedade *Guarany*; a *Trovoa mysteriosa*; as *crianças*; a *Ligi Operaria*; a *Bôa noite* (que, infelizmente, não ponde sahir); ao club 16 de Abril o *Abajour*; ao club 12 de Agosto o *Pagode japonês*; as forças do Exercito no Estado a *Tenda de campanh*; a Divisão naval aqui estacionada a *Torre de Belém*; ao club *Germania* o *Elephante*; ao *Derby Club catarinense* o *Cavallo*.

A gloriosa sociedade *Netos do Diabo* foram offerecidas tres corôas, uma das quaes, de flores artificias, por diversos membros dos *Pemanos* da Capital Federal.
PANTOMIMEIROS
A heroica sociedade *Pantomimeiros* tambem emmerou-se em apresentar trabalhos imponentes, carros de effeitos deslumbrantes, que contrastaram tanto como os da sua collega rival, para o brilhantismo do carnaval deste anno.
O seu prestito da tarde de domingo e da noite de terça-feira apresentava deslumbramento que facilmente se offusca em uma noticia do jornal.
Era a seguinte a composição do prestito

Em frente à matriz foram abertos pela primeira vez os carros de mutação, pela ordem seguinte:
1.º—O tronco.—Os rochedos desmoronavam-se e parte do tronco cahia, surgindo do interior uma enorme serpente movendo as mandíbulas.
2.º—A certa.—As flores que se enchião erguam-se, apparecendo dentro da cesta o sob a d. Col das flores uma mimosa phantasia.
3.º—O abajour.—Abria-se em quatro partes, deixando ver no interior elegantes e bellas phantasiatias. No mesmo momento em que o abajour abria-se erguia-se a mais de 2 metros no cimo da columna central formosa figura a cujos pés expandia-se um grande leque.
4.º—O pagode japonês, com quadros de 7 metros de altura. Sustentado por 4 columnas de ouro, abria-se em tres partes, em sentido ascendente, apparecendo na base quatro asiaticos; executando em instrumentos de corda e de sepro uma esplendida harmonia.
5.º—A torre de Belém, copia fiel da velha torre portugueza. Abria-se em 8 partes. Ao centro uma columna sustentando um globo, sobre o globo uma grande agulha com as suas aberturas, sobre a qual uma imponente figura. Na base uma esplendida galeota branca e ouro, tripulada por criancas representando marinheiros nacionaes, um dos quaes, ao som electricisante do hymano nacional, agitava a bandeira brasileira; sobre a galeota um largo toldo escarlate com chuva de ouro. Este carro, de effeito deslumbrante, causou verdadeiro delirio na multidão: milhares de laços e de chapéus agitavam-se no ar, vivas unânimes atrovavam, palmas e bravos multiplicavam-se.
Sempre acompanhada de enorme massa popular, cujo enthusiasmo crescia do momento a momento, a sociedade *Netos do Diabo* fez o seu trajecto e recolheu-se ao galpão, completamente feliz de ter assim satisfeito o publico, que, de 1896, o unico juiz nas festas populares e que se manifestou da forma mais estrostanda, victoriando a sociedade.
Eis ahi, a largas traças, e estamos certos, com muitas lacunas, descriptos os festejos da pujante e heroica sociedade carnavalesca *Netos do Diabo* no anno de 1897.

Sabemos que, por falta de tempo para serem concluidos os desfilamentos de sahir dits carros, um do critica—*A panela do grude*, e outro de mutação—*A bôa noite*, que, conforme os respectivos projectos, deviam produzir espedido effeito.
Os carros da sociedade oram dedicados:—*o bello sexo o Aquario*; a *Imprensa a Tenda chinesa*; a sociedade *Guarany*; a *Trovoa mysteriosa*; as *crianças*; a *Ligi Operaria*; a *Bôa noite* (que, infelizmente, não ponde sahir); ao club 16 de Abril o *Abajour*; ao club 12 de Agosto o *Pagode japonês*; as forças do Exercito no Estado a *Tenda de campanh*; a Divisão naval aqui estacionada a *Torre de Belém*; ao club *Germania* o *Elephante*; ao *Derby Club catarinense* o *Cavallo*.

A gloriosa sociedade *Netos do Diabo* foram offerecidas tres corôas, uma das quaes, de flores artificias, por diversos membros dos *Pemanos* da Capital Federal.
PANTOMIMEIROS
A heroica sociedade *Pantomimeiros* tambem emmerou-se em apresentar trabalhos imponentes, carros de effeitos deslumbrantes, que contrastaram tanto como os da sua collega rival, para o brilhantismo do carnaval deste anno.
O seu prestito da tarde de domingo e da noite de terça-feira apresentava deslumbramento que facilmente se offusca em uma noticia do jornal.
Era a seguinte a composição do prestito

Em frente à matriz foram abertos pela primeira vez os carros de mutação, pela ordem seguinte:
1.º—O tronco.—Os rochedos desmoronavam-se e parte do tronco cahia, surgindo do interior uma enorme serpente movendo as mandíbulas.
2.º—A certa.—As flores que se enchião erguam-se, apparecendo dentro da cesta o sob a d. Col das flores uma mimosa phantasia.
3.º—O abajour.—Abria-se em quatro partes, deixando ver no interior elegantes e bellas phantasiatias. No mesmo momento em que o abajour abria-se erguia-se a mais de 2 metros no cimo da columna central formosa figura a cujos pés expandia-se um grande leque.
4.º—O pagode japonês, com quadros de 7 metros de altura. Sustentado por 4 columnas de ouro, abria-se em tres partes, em sentido ascendente, apparecendo na base quatro asiaticos; executando em instrumentos de corda e de sepro uma esplendida harmonia.
5.º—A torre de Belém, copia fiel da velha torre portugueza. Abria-se em 8 partes. Ao centro uma columna sustentando um globo, sobre o globo uma grande agulha com as suas aberturas, sobre a qual uma imponente figura. Na base uma esplendida galeota branca e ouro, tripulada por criancas representando marinheiros nacionaes, um dos quaes, ao som electricisante do hymano nacional, agitava a bandeira brasileira; sobre a galeota um largo toldo escarlate com chuva de ouro. Este carro, de effeito deslumbrante, causou verdadeiro delirio na multidão: milhares de laços e de chapéus agitavam-se no ar, vivas unânimes atrovavam, palmas e bravos multiplicavam-se.
Sempre acompanhada de enorme massa popular, cujo enthusiasmo crescia do momento a momento, a sociedade *Netos do Diabo* fez o seu trajecto e recolheu-se ao galpão, completamente feliz de ter assim satisfeito o publico, que, de 1896, o unico juiz nas festas populares e que se manifestou da forma mais estrostanda, victoriando a sociedade.
Eis ahi, a largas traças, e estamos certos, com muitas lacunas, descriptos os festejos da pujante e heroica sociedade carnavalesca *Netos do Diabo* no anno de 1897.

Sabemos que, por falta de tempo para serem concluidos os desfilamentos de sahir dits carros, um do critica—*A panela do grude*, e outro de mutação—*A bôa noite*, que, conforme os respectivos projectos, deviam produzir espedido effeito.
Os carros da sociedade oram dedicados:—*o bello sexo o Aquario*; a *Imprensa a Tenda chinesa*; a sociedade *Guarany*; a *Trovoa mysteriosa*; as *crianças*; a *Ligi Operaria*; a *Bôa noite* (que, infelizmente, não ponde sahir); ao club 16 de Abril o *Abajour*; ao club 12 de Agosto o *Pagode japonês*; as forças do Exercito no Estado a *Tenda de campanh*; a Divisão naval aqui estacionada a *Torre de Belém*; ao club *Germania* o *Elephante*; ao *Derby Club catarinense* o *Cavallo*.

A gloriosa sociedade *Netos do Diabo* foram offerecidas tres corôas, uma das quaes, de flores artificias, por diversos membros dos *Pemanos* da Capital Federal.
PANTOMIMEIROS
A heroica sociedade *Pantomimeiros* tambem emmerou-se em apresentar trabalhos imponentes, carros de effeitos deslumbrantes, que contrastaram tanto como os da sua collega rival, para o brilhantismo do carnaval deste anno.
O seu prestito da tarde de domingo e da noite de terça-feira apresentava deslumbramento que facilmente se offusca em uma noticia do jornal.
Era a seguinte a composição do prestito

Em frente à matriz foram abertos pela primeira vez os carros de mutação, pela ordem seguinte:
1.º—O tronco.—Os rochedos desmoronavam-se e parte do tronco cahia, surgindo do interior uma enorme serpente movendo as mandíbulas.
2.º—A certa.—As flores que se enchião erguam-se, apparecendo dentro da cesta o sob a d. Col das flores uma mimosa phantasia.
3.º—O abajour.—Abria-se em quatro partes, deixando ver no interior elegantes e bellas phantasiatias. No mesmo momento em que o abajour abria-se erguia-se a mais de 2 metros no cimo da columna central formosa figura a cujos pés expandia-se um grande leque.
4.º—O pagode japonês, com quadros de 7 metros de altura. Sustentado por 4 columnas de ouro, abria-se em tres partes, em sentido ascendente, apparecendo na base quatro asiaticos; executando em instrumentos de corda e de sepro uma esplendida harmonia.
5.º—A torre de Belém, copia fiel da velha torre portugueza. Abria-se em 8 partes. Ao centro uma columna sustentando um globo, sobre o globo uma grande agulha com as suas aberturas, sobre a qual uma imponente figura. Na base uma esplendida galeota branca e ouro, tripulada por criancas representando marinheiros nacionaes, um dos quaes, ao som electricisante do hymano nacional, agitava a bandeira brasileira; sobre a galeota um largo toldo escarlate com chuva de ouro. Este carro, de effeito deslumbrante, causou verdadeiro delirio na multidão: milhares de laços e de chapéus agitavam-se no ar, vivas unânimes atrovavam, palmas e bravos multiplicavam-se.
Sempre acompanhada de enorme massa popular, cujo enthusiasmo crescia do momento a momento, a sociedade *Netos do Diabo* fez o seu trajecto e recolheu-se ao galpão, completamente feliz de ter assim satisfeito o publico, que, de 1896, o unico juiz nas festas populares e que se manifestou da forma mais estrostanda, victoriando a sociedade.
Eis ahi, a largas traças, e estamos certos, com muitas lacunas, descriptos os festejos da pujante e heroica sociedade carnavalesca *Netos do Diabo* no anno de 1897.

Sabemos que, por falta de tempo para serem concluidos os desfilamentos de sahir dits carros, um do critica—*A panela do grude*, e outro de mutação—*A bôa noite*, que, conforme os respectivos projectos, deviam produzir espedido effeito.
Os carros da sociedade oram dedicados:—*o bello sexo o Aquario*; a *Imprensa a Tenda chinesa*; a sociedade *Guarany*; a *Trovoa mysteriosa*; as *crianças*; a *Ligi Operaria*; a *Bôa noite* (que, infelizmente, não ponde sahir); ao club 16 de Abril o *Abajour*; ao club 12 de Agosto o *Pagode japonês*; as forças do Exercito no Estado a *Tenda de campanh*; a Divisão naval aqui estacionada a *Torre de Belém*; ao club *Germania* o *Elephante*; ao *Derby Club catarinense* o *Cavallo*.

A gloriosa sociedade *Netos do Diabo* foram offerecidas tres corôas, uma das quaes, de flores artificias, por diversos membros dos *Pemanos* da Capital Federal.
PANTOMIMEIROS
A heroica sociedade *Pantomimeiros* tambem emmerou-se em apresentar trabalhos imponentes, carros de effeitos deslumbrantes, que contrastaram tanto como os da sua collega rival, para o brilhantismo do carnaval deste anno.
O seu prestito da tarde de domingo e da noite de terça-feira apresentava deslumbramento que facilmente se offusca em uma noticia do jornal.
Era a seguinte a composição do prestito

Em frente à matriz foram abertos pela primeira vez os carros de mutação, pela ordem seguinte:
1.º—O tronco.—Os rochedos desmoronavam-se e parte do tronco cahia, surgindo do interior uma enorme serpente movendo as mandíbulas.
2.º—A certa.—As flores que se enchião erguam-se, apparecendo dentro da cesta o sob a d. Col das flores uma mimosa phantasia.
3.º—O abajour.—Abria-se em quatro partes, deixando ver no interior elegantes e bellas phantasiatias. No mesmo momento em que o abajour abria-se erguia-se a mais de 2 metros no cimo da columna central formosa figura a cujos pés expandia-se um grande leque.
4.º—O pagode japonês, com quadros de 7 metros de altura. Sustentado por 4 columnas de ouro, abria-se em tres partes, em sentido ascendente, apparecendo na base quatro asiaticos; executando em instrumentos de corda e de sepro uma esplendida harmonia.
5.º—A torre de Belém, copia fiel da velha torre portugueza. Abria-se em 8 partes. Ao centro uma columna sustentando um globo, sobre o globo uma grande agulha com as suas aberturas, sobre a qual uma imponente figura. Na base uma esplendida galeota branca e ouro, tripulada por criancas representando marinheiros nacionaes, um dos quaes, ao som electricisante do hymano nacional, agitava a bandeira brasileira; sobre a galeota um largo toldo escarlate com chuva de ouro. Este carro, de effeito deslumbrante, causou verdadeiro delirio na multidão: milhares de laços e de chapéus agitavam-se no ar, vivas unânimes atrovavam, palmas e bravos multiplicavam-se.
Sempre acompanhada de enorme massa popular, cujo enthusiasmo crescia do momento a momento, a sociedade *Netos do Diabo* fez o seu trajecto e recolheu-se ao galpão, completamente feliz de ter assim satisfeito o publico, que, de 1896, o unico juiz nas festas populares e que se manifestou da forma mais estrostanda, victoriando a sociedade.
Eis ahi, a largas traças, e estamos certos, com muitas lacunas, descriptos os festejos da pujante e heroica sociedade carnavalesca *Netos do Diabo* no anno de 1897.

Sabemos que, por falta de tempo para serem concluidos os desfilamentos de sahir dits carros, um do critica—*A panela do grude*, e outro de mutação—*A bôa noite*, que, conforme os respectivos projectos, deviam produzir espedido effeito.
Os carros da sociedade oram dedicados:—*o bello sexo o Aquario*; a *Imprensa a Tenda chinesa*; a sociedade *Guarany*; a *Trovoa mysteriosa*; as *crianças*; a *Ligi Operaria*; a *Bôa noite* (que, infelizmente, não ponde sahir); ao club 16 de Abril o *Abajour*; ao club 12 de Agosto o *Pagode japonês*; as forças do Exercito no Estado a *Tenda de campanh*; a Divisão naval aqui estacionada a *Torre de Belém*; ao club *Germania* o *Elephante*; ao *Derby Club catarinense* o *Cavallo*.

A gloriosa sociedade *Netos do Diabo* foram offerecidas tres corôas, uma das quaes, de flores artificias, por diversos membros dos *Pemanos* da Capital Federal.
PANTOMIMEIROS
A heroica sociedade *Pantomimeiros* tambem emmerou-se em apresentar trabalhos imponentes, carros de effeitos deslumbrantes, que contrastaram tanto como os da sua collega rival, para o brilhantismo do carnaval deste anno.
O seu prestito da tarde de domingo e da noite de terça-feira apresentava deslumbramento que facilmente se offusca em uma noticia do jornal.
Era a seguinte a composição do prestito

Em frente à matriz foram abertos pela primeira vez os carros de mutação, pela ordem seguinte:
1.º—O tronco.—Os rochedos desmoronavam-se e parte do tronco cahia, surgindo do interior uma enorme serpente movendo as mandíbulas.
2.º—A certa.—As flores que se enchião erguam-se, apparecendo dentro da cesta o sob a d. Col das flores uma mimosa phantasia.
3.º—O abajour.—Abria-se em quatro partes, deixando ver no interior elegantes e bellas phantasiatias. No mesmo momento em que o abajour abria-se erguia-se a mais de 2 metros no cimo da columna central formosa figura a cujos pés expandia-se um grande leque.
4.º—O pagode japonês, com quadros de 7 metros de altura. Sustentado por 4 columnas de ouro, abria-se em tres partes, em sentido ascendente, apparecendo na base quatro asiaticos; executando em instrumentos de corda e de sepro uma esplendida harmonia.
5.º—A torre de Belém, copia fiel da velha torre portugueza. Abria-se em 8 partes. Ao centro uma columna sustentando um globo, sobre o globo uma grande agulha com as suas aberturas, sobre a qual uma imponente figura. Na base uma esplendida galeota branca e ouro, tripulada por criancas representando marinheiros nacionaes, um dos quaes, ao som electricisante do hymano nacional, agitava a bandeira brasileira; sobre a galeota um largo toldo escarlate com chuva de ouro. Este carro, de effeito deslumbrante, causou verdadeiro del

...machinismo im-
...a capa-
...tirando-lhe talvez
...o efeito.
...verdades a essa do-
...encerramos por
...magnum é dado sup-
...extraordinário que cau-
...que, ainda quebrado
...achava, desorganizado o
...que já não tinha
...abalar as suas possantes
...o amigo publico, arrancando
...intermittentes applausos
...muito que o admirava
...foi unico que roubou a
...sua sociedade a primeira
...luctas carnavalescas.
...desse, desse que causam
...do enterro dos ossos a ad-
...masas lá ficaram no
...porque descuidos ou atrapa-
...a ultima hora impossibili-
...o seu regular funcionamento.
...de todas as coisas car-
...de Prata, na
...o confronto dos trabalhos
...do estado tal que fazia desaparecer
...o seu valor real, a directoria, a he-
...e brava phalange dos Pan-
...meiros deve estar orgulhosos do
...brilhante que apre-entou,
...deve estar satisfeito-sima pela im-
...com que tomou parte nas
...festas do carnaval de 1897.

A heroica sociedade *Pantomimicos* nos nossos applausos, pelos esforços empregados para alcançar a primaria manida gloriosamente pela sua invencivel adversaria.
GUARANY
O dia de segunda-feira coube a *Guarany*, modesta sociedade, que lutando com difficuldades, mas vencendo-as todas, apresentou cinco carros dignos de serem vistos.
Sem um galpão nas condições de satisfazer as exigencias e as conveniencias das festas carnavalescas, e sendo limitado o numero de socios, a sociedade *Guarany* entretanto, portou-se mais uma vez dignamente exhibindo maior numero de trabalhos do que o anno.
Saudamos d'aqui a modesta sociedade e desejamos-lhe muitos annos de existencia, para recreio de seus associados e do povo.

A distincta sociedade *Pantomimicos*, realizou o seu baile a phantasia segunda-feira, no Alvaro de Carvalho.
E' desnecessario dizer o que foi essa festa; quem conhecer o gosto que essa sociedade, emprega nas suas festas facilmente reconhecerá o encanto da que no theatro foi realisada.
Todo o edificio se achava lindamente preparado para uma festa de primeira ordem, pendendo dos camarões estanterias de clubs, associações de O Estado.
Ingresso-se animadamente até as 4 horas da madrugada, tendo sido os variados muitos vivas a sociedade *Netos do Diabo*, *Guarany*, etc.
O club 16 de Abril realizou no ultimo sabbado o seu baile a phantasia.
O edificio onde o club funciona estava deslumbrante com a decoraçao interna e externa, apresentando aspecto brilhantissimo.
As danças se prolongaram animadamente até alta madrugada.
Estavam presentes a esplendida festa o Governador do Estado, e os

comandantes do districto e da divi-
são naval.
Do nosso colleg: *Palinuro* recobramos o seguinte:
«Ilustre amigo redactor.—*In primo loco*: Felicitações pelo muito que aproveitastes durante as festas carnavalescas.
Pretendíamos fazer uma succinta descripção dos divertimentos dedicados a Mimmo, porém, devido à molesta que nos visitou no segundo dia dos Figueiros até hoje, nos privou de cumprir esse desejo.
Contamos breve melhorar, si Deus quiser, e logo que nos sejam fornecidas as informações que um bom amigo nos ficou de administrar, desobrigar-nos d'esse compromisso, prometendo conduzir o *chavão* a um porto seguro para fazer o nosso adarpegamento» nome sobrenada a justiça e a variedade relativamente ás sociedades carnavalescas.
Com sacrificio de nossa saúde e de cama, escrevo estas poucas linhas o vosso velho co-reigionario, amigo e quasi parente.—*PALINURO*.»
Pelo exposto, que é quasi incomprehensivel, descobri-se que o nosso *Palinuro*, logo que esteja de posse de umas informações que um amigo lhe promettera ministrar, dirá a verdade sobre o carnaval, isto é, ficará o dito até agora por não dito para ser dito outra vez.
O certo, porém, é que tal verdade não ha-de abalar o mundo.

Segue para a Capital Federal nos so joven contreranos Lucas Boiteux.
O nosso joven contrerano vae matricular-se na Escola Naval.
Pela inspeccoria da Alfandega desta capital foi mandada inscrever no livro competente como divida fiscal a importância de 500\$ de multa imposta ao consiguatario do vapor *Mafiosi* pela administração dos Correios desta Estado, e extrahir a execução precisa para a cobrança executiva no juizo federal, si não for paga amigavelmente a mesma importância no prazo legal.
Foi preso em Montevideo o Dr. Samuel Blizux, notavel jornalista, director do jornal satyrico *Guayaba*, que fazia opposição ao governo.

Falleceu o inspector da Alfandega do Rio Grande, José Paulo de Freitas.
Vai ser brevemente publicado e novo regulamento do sello, de accordo com as alterações feitas pela lei organica ultima.
São lembrados para governadores do Estado do Rio Grande do Sul os generaes Menna Barreto e Pinheiro Machado, e coronel Carlos Tello, e Dr. Ramiro Barcellos e o desembarcador Borges de Medeiros.
Nafugou na praia de Taipus, em Santos, o hiato nacional *Janota*, salvando-se a tripulação.
Foi exonerado o coronel Gregorio Tamatourgo de Azevedo do logar de chefe da commissão de limites com a Bolivia.
Faz annos hoje nosso amigo Manoel Alfredo Xavier, empregado na repartição dos Correios.

Neecrologia
Falleceu ante-hontem, ás 10 horas da noite, na cidade de S. José, a exma. sra. d. Felicidade Neves de Sousa, esposa do nosso amigo e co-reigionario Marciano Francisco de Sousa, gerente da Caixa Economica.
A inhumação do cadaver realizou-se hontem ás 4 horas da tarde, no cemiterio da cidade de S. José.
A'quelle amigo e à sua exma. familia apresentamos as expressões do nosso pesar.
O sr. contra-almirante João Justino de Proença retirou ante-hontem a visita que lhe fizera o Sr. Luiz C. de Campos Mello, secretario do Governo do Estado.
Faz annos hoje a exma. sra. d. Flora Paulina da Silva Nunes, esposa do nosso amigo e collega Horacio Nunes, director geral da Instrução Publica.
Foi nomeado para o logar de official da Caixa Economica deste Estado nosso amigo José Maria Vieira.
A barca americana *Meluz J. H.* encalhou na praia de Massambaba, ficando completamente perdida, e foi abandonada pela tripulação, que com o capitão desembarcou naquelle praia, ao norte da Ponta Negra, e seguiu para a Capital Federal.
O Dr. Antonio Molinari Laurim foi denunciado no Recife, por crime de falsidade, previsto no art. 258 do cod. penal.
Da Capital Federal chegou o nosso distincto amigo e co-reigionario coronel Carlos Napoleão Poeta, administrador da companhia Inducria Belga do Brazil.

Na repartição do registro civil estão affixados os editaes, apregoando os casamentos de Bernardino Ferreira dos Santos com d. Idalina Maria da Conceição; de José Marcellino da Silveira com Mercedes Maria da Conceição e de Napoleão Santiago dos Santos com d. Maria Petronilha da Silveira.
Por decreto de 24 de fevereiro ultimo foi tornado extensivo a armada o decreto de 12 de novembro de 1894, que concede a todos os officiaes superiores e subalternos, reformados e honorarios do exercito, cem serviços na campanha do Paraguay, as honras dos pontos immediatos aos que até então tinham até o posto de coronel.
Foi organizada no Pará uma companhia de navegação, para visgem entre aquella praça e de Santos, com escalas pelos demais portos intermediarios. Para esse serviço já foram adquiridos 4 vapores, arqueando cerca de 1,500 toneladas. A empresa pretende augmentar o numero de seis vapores, de accordo com a affluencia de cargas que a sua linha encontrar.

Notas maritimas
E' esperado hoje do sul o *Victoria*.
Deve chegar a 7 do norte o *Santos*.
O *Laguna* sahe na madrugada de 7 para o sul do Estado.
Pelo chefe da Mesa de Rendas de Itaguai, no Rio Grande do Sul, foram presos 15 contrabandistas. O juiz federal requisiu sua remessa para a capital do Estado.
Os Estados
PARA'
Commemorando o anniversario da Constituição, houve festas officiaes a 24.
O Senado e a Camara enviaram commissões para cumprimentar o Governador.
Nestes ultimos dias o Dr. Lauro Sodré tem sido sempre festejado. O seu embarque será pomposo.
Foi sumptuoso o banquete que o partido republicano offereceu na noite de 24, no salão do club Europeo, ao Dr. Lauro Sodré.
A decoraçao do salão estava esplendida, notando-se nos angulos da mesma linha de palmas formadas de orchideas e por toda parte profusão de flores nativas que perfumavam o ambiente.
A illuminação do edificio era a luz electrica. Uma orchestra regida pelo maestro Malcher tocava no salão e uma banda marcial na porta do club, seahndo se representadas na selecta reunião todas as classes sociais.
O Dr. Theotonio de Brito brindou ao Dr. Lauro Sodré em nome do partido republicano, em excellentissimo discurso.
O Dr. Lauro dissertou com eloquencia em largas referencias sobre a politica do paiz e do partido republicano parense e saudou o Dr. Paes de Carvalho.
O governador, pronunciando o ultimo brinde, fez longo discurso salientando os vastos conherimentos sobre a politica.
Todos os oradores foram muito saudados.

MARANHÃO
Foram feitas a 24 demonstrações de regoijo publico pelo anniversario da promulgação da Constituição da Republica, recebendo o Governador muitos cumprimentos.
Regressou do Ceará, onde se achava enfermo, D. Antonio, bispo diocesano.
Effectuaram-se a 25 com grande concurrencia as solemnes exequias mandadas celebrar pelos amigos do Dr. Casimiro Junior, pelo seu reposo eterno. O *Federalista* distribuiu edição epecial com o retrato do illustre morto em homenagem à sua memoria.
SERGIPE
A assembléa, em sessão de 25, votou uma moção de solidariedade ao presidente do Estado, Dr. Maranhão Garcez.
Chegou a 25 a Itapongá o arcebispo D. Thomé.
O calor tem sido abrazador.

BAHIA
O carnaval prometia muita animação.
Constava se daria combate em Campos a 25 attendendo ao dia da partida das forças de Monte Santo.
O conego Basilio Pereira, em carta dirigida ao *Jornal de Noticias*, declarou não julgar exacta a noticia telegraphica que diz ser o nome apresentado para o arcebispado de Rio de Janeiro, e que a estado de seu irmão no governo não pôde influir em qualquer deliberação neste sentido, quando o clero possua outros vârgões illustres.
ESPIRITO SANTO
O presidente do Estado recebeu a 24 em palacio muitas paradas que o foram cumprimentar pelo anniversario da promulgação da Constituição. As repartições e consulados embandeiraram.
O Dr. Graciano Neves, presidente do Estado, seguiu a 25 à noite para S. Mathias, onde se achava sua familia.
S. PAULO
Além das bandieras collocadas nos edificios publicos, consvados e algumas casas particulares as redacções dos jornaes, nada mais houve em commemoração da grandiosa data de 24.
A imprensa atacou em sua maioria o juiz de direito de Araraquara Dr. Fontes da Silva, por abandonar a comarca. O juiz a 25 publicara resposta aos jornaes, constantes que nãose em artigo seriam feitas importantes revelações.
Falleceu d. Virginia Romeiro Anhaia, esposa do Dr. Luiz Anhaia Mello, vice-director da Escola Polytechnica.

Agricultura
O CAFÉ.
VI
ADUBAMENTO, INSTRUMENTAÇÃO
Quando se faz a plantação n'um terreno em que se fez derrubado, não será necessario o estrume durante annos; o mesmo, porém, não acontece, quando a terra já foi cultivada. E' quando indispensavel o estrume, o adubamento, e o do curral, do estabulho, e a melhor. E' pois, conveniente que o fazendeiro de café tenha animaes, afim de arranjar o estrume bom. A principio, o estrume pôde-se pôr simplesmente em roda das raizes das mudas e depois, coberto com terra das beiradas (da beira), ou então que seja enterrado cuidadosamente em redor das raizes.
Depois, em outra plantação ou na continuação da cultura, é necessario enterrar o estrume, e estercor em baracos ou covas perto das mudas ou dos pés de café. Essas covas serão de dois pés, mais ou menos, de comprimento (0,60), um pé (0,30) de fundo, um de largura e a distancia de uns dois pés de haste, do tronco. No cavar, é preciso ter cuidado para não cortar as raizes maiores que fiquem descobertas, podendo-se, sem inconveniente, cortar as menores. O estercor será então posto no fundo da cova e coberto com hervas e terra, que se acamará bem, para evitar que alguma chuva forte o molhe. Sendo os cafeeiros plantados n'um terreno em declive, as covas para o estercor devem ser feitas

na parte superior, acima dos pés de café, afim de que possam escorrer para as raizes as partes seivas do estercor. Em terreno plano, pouco importa a situação das covas, mas se deve, porém, cavar nos mesmos lugares de cada vez que se estercorar a terra.
PRODUCTOS INTERCALARES
Durante o crescimento dos cafeeiros novos, no terreno desoccupado pôde-se plantar milho, feijão, batatas doces e outras coisas. Este systema, que se chama cultura intercalar, é excellentissimo, si bem que não todos o approvam. A parte não plantada do terreno será assim aproveitada tirando-se algum proveito e a preparo da terra exigido por esta cultura aproveita aos cafeeiros novos. Demais, a sombra dessas plantas intercalares é util aos cafeeiros a venda dos productos tem a sua vantagem.
Deve-se, naturalmente, evitar que as plantas intercalares invadam em excesso o café e, no segundo anno, será preciso cessar a cultura dellas.

SOLICITADAS
Caso grave
Sr. redactor.—Há dez annos tenho vivido sempre acbruhado por tenaz enfermidade pulmonar, que ultimamente tornou-se agudissima, privando-me até do alivio que o sono proporcionava. Já estava desanimado de restabelecer-me, pois que tinha tentado innumerables medicamentos, sem obter resultado satisfactorio.
Em hora feliz, porém, li em seu acreditado jornal as virtudes que eram attribuidas ao FORTOLAN de CAMBARA, de Souza Soares, e deliberei experimentar-o, confiante que sem a menor esperança, tal era o desanimado de que me achava possuido.
Desde que principiei a usar esse benefico medicamento, experimentei melhoras sensiveis: os escarros sanguinosos desapareceram e a dolorosa tosse, que não me deixava um momento de alivio, principalmente à noite, foi cedendo gradualmente, de forma que hoje, após ter tomado 25 frascos do alludado peitoral, vejo-me completamente curado de uma enfermidade que tinha resistido a dez annos de não interrompido tratamento.
Entendendo que este facto não deve ficar ignorado pelos que sofram de tão terrivel mal, peço-lhe publical-o, tendo em vista levar a esperança ao coração de tantos enfermos desanimados.—De v. s. att. am.—Vasco Ferreira de Avila. (Firma reconhecida).

Mais um attestado que vem provar os bons resultados da pomada boro-boracica:
O sr. Luciano Pereira de Souza, de Porto-Alegre tinha uma erupção darthrosa no pescoço e conseguiu ficar livre della usando a famosa e milagrosa pomada, indispensavel em uma casa de familia, especialmente para os casos de quemadura.
Jose' CHRISTOVÃO

A CADÊA FATAL
POR E. DAUDET

(7) guido, ou suspeitado, zombar de todas as diligencias, que fizessem os curiosos a seu respeito.
Dahi a idéa de se disfarçar antes de apresentar-se a Sra. Sophie, era apenas um plano.
Passando pela habitação de um campones, apouso-se a entrou. A casa era occupada por uma familia tarata, cujo chefe assignando no que dizia algumas palavras francezas conseguia comprehender, depois de muitos esforços, o que desejava o capitão, e forceava-lhe pela somma de trinta francos um traje mais ou menos semelhante ao de Ivan Goubine, que já tivemos occasiao de descrever.
O capitão teve o cuidado de occultar o fim a que se destinava.
Depois de ter pago o importe, sahio, tornou a montar a cavallo e foi parar um pouco mais longe, atraz de uma mata, onde se transformou em campones do logar. Tratou em seguida de guardar na mala o uniforme que acabava de despir, e continuou a sua jornada.
Disfarçado com o seu novo vestuario, não pôde a capitão inspirar suspeita alguma a aquellas que porventura se encontrassem em caminho, e nem estes nem a Sra. Sophie seriam capazes de adivinhar que debaixo d'aquellas roupas escondia-se um official do exercito francez.
Se lhe perguntassem n'aquelle momento a razão por que tomava semelhantes precauções, ver-te-hia Malery muito apto para responder. Não tinha ainda plano assentado. Obedecia a uma especie de presentimento que lhe dizia ser prudente cercar-se de todo o mysterio.
Em pouco tempo chegou a casa que lhe fora indicada pelo sr. de Maldré.
Era um edificio elegante, embora um tanto pesado, construido de lindas pedras do paiz, com dois andares, e situado na orla de uma coutada mais frondosa do que estensa, cercada de grades e de muros.
Para além do um tapete de relva, ornado com quatro canieiros de flores, avistou Malery os degraus de um portão que se estendia em forma de terraco por toda a frente da casa.
Em vez de entrar logo, parou a alguma distancia do portão, apouso se, amarrò o cavallo a uma arvore e entrou a examinar a quinta em redor, como se tivesse interesse em reconhecer os logares.
Não durou muito aquelle passeio. O capitão voltou dahi a pouco ao sitio onde tinha deixado o cavallo, admitindo-o de não ter encontrado ninguém, nem annos, nem crianças, nem immedições de elegante habitação.
Começou então a hesitar se devia entrar ou não. Do repente appareceu no terraco uma mulher, a qual desappareceu lentamente até a alameda que conduzia ao portão.
Malery viu que ella vinha ao seu encontro e ficou à espera.
Acabava de reconhecer a pessoa cujo retrato tinha diante dos olhos.
Era uma mulher moça, elegante e formosa. Tinha o porte svelto e delicado, o andar magestoso, pés e mãos de criança, olhos verdes e bem gastados, e em todos os movimentos uma graça infantil.
A afivura da tez, a côr loura clara dos cabellos abundantes, realçavam ainda mais os attrativos de toda a sua pessoa.
Quem a visse devia necessariamente sentir-se impressionado pelo que havia de notavel n'aquella original formosura.
Trajava n'aquelle momento, à moda parisiense, um vestido branco de cassa da India, sobre cujas dobras fluctuavam as pontas de largo cinto de seda azul.
A vista da seductora creatura que se encaminhava para elle, trespallando por assim dizer um aristocratico perfume de graça e de poesia, sentiu Malery haver-se despojado do uniforme, com que fazia muito melhor figura do que envergado no traje do campones com o qual se disfarçava.
Esteve mesmo quasi a envergonhar-se de semelhante disfarce.

OS DEGRAUS DO CRIME
O capitão dirigia-se para o lado da quinta de Bibikoff e o commandante de Maldré lhe dissera ser visinho da propriedade da Sra. Sophie.
A casa de recreio do general Bibikoff era bem conhecida de todos os soldados. Era a mais bella de quantas havia encontrado em caminho o corpo expedicionario, entre a praça d'Old Fort e Sebastopol.
Além d'isso, logo no dia seguinte ao do desembarque, tinha elle sido saqueado pelos zuzavos. Não teve, portanto, o capitão Malory a menor difficuldade em acertar com o caminho; faltava quando mandando de repente para chegar ao termo da jornada, quando de repente assallou-lhe o espirito uma idéa singular.
Tinha-lhe o commigo que o uniforme com que ia vestido era capaz de compromettel-o, e podia chamar sobre si a attenção, caso tivesse algum encontro nas visinhanças de quinta de Bibikoff. Ora, o capitão desejava muito que a sua presença n'aquelles sitios fosse completamente ignorada, que ninguém o pudesse reconhecer n'aquelle occasiao ou mais tarde, e desejava ainda mais guardá-lo para com a Sra. Sophie e a mãe rigoroso incognito.
Sentiu então não ter podido outro traje que não o do uniforme, graças ao qual poderia, se fosse espiado, so-

**IMPORTANTES CURAS DO PEI-
TORAL DE CAMBARÁ**

C. Peitoral de Cambará, de Souza Soares, é de efeitos admiráveis nas moléstias das vias respiratórias. Alivia prontamente as tosse e dorosas, tornando-as brandas e despectoras, até cural-as. Faz diminuir, até desaparecerem, os accessos asthmaticos mais torrivios; Combate energicamente a tuberculose pulmonar, quer no 1.º, quer no 2.º periodo; Debeita da forma mais rapida e completa a coqueluche, a bronchite, a rouquidão, a gripe, etc. etc. Entre outras importantes curas, este poderoso remedio tem realizado as das seguintes pessoas: João Coelho de Queiroz, do Rio-Grande, Estado do Rio, de uma bronchite de 30 annos; Luciano Teixeira Machado, de Pelotas, de uma asthma de 17 annos; Raul Cruz, ex-alumno da Escola Militar, de uma affecção pulmonar do 2.º gráo; Bernardo José dos Santos, do Serro, Rio Grande do Sul, de uma tosse com escarras de sangue, de 6 annos; José Caetano da Silva Rego, da Bahia, de uma bronchite asthmatica de 5 annos; Duas filhas do sr. major José Pereira Carneiro, do Rio de Janeiro, de uma coqueluche de 2 mezes; Fernando José de Lima Lobo, tenente-coronel reformado do exercito, de uma tosse asthmatica de muitos annos; Carlos Couto, photographo no Rio de Janeiro, de uma rebelde affecção pulmonar; Tenente-coronel Silvino Ribeiro de Serra Negra, Minas-Geraes, de uma desaperdosa bronchite de 4 annos; Antonio da Silva Pimentel, commerciante em Porto-Alegre, de uma tosse com escarras de sangue de muitos mezes; Barão de Avellar Rezende, fazendeiro em Minas Geraes, de uma perulaz roquidido; Capitão Antonio Dyonisio dos Santos, do Bonito, Pernambuco, de uma bronchite complicada com rheumatismo; O Sr. Gregorio Gravata, de D. Pedro, Rio Grande do Sul de uma affecção do larynx de 5 annos; Manoel Cavalcanti de Albuquerque, do Pilar das Alagoas, de uma tosse asthmatica de 4 annos; Francisco José de Barcellos, pharmacista no Rio de Janeiro, de uma perulaz affecção pulmonar; O Peitoral de Cambará, de Souza Soares, achá-se apreendido pelo Instituto Sanitário Federal, autorizado pelo governo da União e premiado com as MEDALHAS DE OURO da Academia Nacional, Academia das Invenções, Academia das Sciencias industriaes, de França e da Exposição Brasileira-Allema, e com o premio ESPECIAL da Exposição Universal de Chicago.

**DE ORDEN DO SR. GOVERNADOR DO ESTADO, faz publico que se acha na secretaria do Estado o seguinte succo Carlos Rehmer Bengtstiens, que deve vir sollicita-
Secretaria do Governo do Estado de Santa Catharina, 16 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do Governo.**

THESSOURO DO ESTADO

De ordem do cidadão Inspector d'este Thesouro e de conformidade com o officio de hontem, sob n. 408 do Governo do Estado, se faz publico que se acha aberta, ate o dia 5 de março do corrente anno, ás 14 horas da manhã, a concorrência para apresentação de propostas em cartas fechadas para o fornecimento de fardamento do Corpo de Segurança, constante do seguinte:
Dolman de panno fino para os inferiores do estado menor, 4.
Calças de panno fino para os inferiores do estado menor, 2.
Kapps de panno fino para os inferiores do estado menor, 2.
Capotes de panno fino para inferiores do estado menor, 2.
Blusas de panno azul, 200.
Calças de panno azul, 400.
Blusas de brim pardo, 400.
Calças de brim pardo, 400.
Camisas de algodão, 800.
Coronias de algodão, 80g.
Meias (pares), 800.
Borneas de brim, 197.
Capotes, 197.
Cobertores, 200.
Botinas (pares), 600.
Gorro de panno (capa encarnada), 197.
Capotes de brim branco para gorros, 197.
Ditas de oleado para gorros, 197.
Ditas para mestre de musica, 1.
Ditas para contra mestre, 1.
Ditas para 1.º sargentos, 4.
Ditas para 2.º sargentos, 8.
Ditas para fardur, 4.
Ditas para cabos d'esquadra, 16.
Ditas para sapateadas, 32.
Bandas de lã, 18.
Gravatas de coentro, 97.
Thesouro do Estado de Santa Catharina em 3 de fevereiro de 1897.
—Secretario, Arnaldo Oliveira.

JUNTA COMMERCIAL.

Na conformidade do art. 51 do Reg. de 8 de Julho de 1893 se faz publico por esta secretaria que por despacho da Junta, em sessão de 28 de janeiro findo, foi nomeado interprete da lingua italiana e hespanhola, desta praça, o commerciante João Bonfante Demaria o qual fez a promessa legal entrou em exercicio do referido cargo em 13 do corrente mes.
Secretaria da Junta Commercial de Florianopolis, em 17 de fevereiro de 1897.—O secretario João Tolentino.

SECRETARIA DO GOVERNO

De ordem do sr. Dr. Governador do Estado, faz publico, para conhecimento dos interessados, o seguinte edital:
O Dr. João Machado da Silva, juiz de direito da comarca da Laguna do Estado de Santa Catharina, na forma da lei:
Faz publico, para conhecimento de quem convier, que se acham vagos em virtude da lei referida, e tendo em vista o art. 281 da lei n. 205, de 18 de outubro de 1895, e tendo os referidos officios sido postos em concurso, com o prazo de 60 dias, e não apparecido candidatos aos mezos, do novo e com o prazo de 60 dias improrogavel, convida a apresentarem-se a este juizo, aquelles que tiverem a requerimento competentemente instruidos com os documentos seguintes: autos do exame de sufficiencia, certidão de idade e de ter emfim, satisfeito a obrigação da lei n. 9556-de 26 de setembro de 1874, e finalmente a procuração especial se requererem por procurador.

DECLARAÇÃO

Ao commercio
Os abaixo assignados participam ao commercio desta praça e fora del a que nesta data deram interesse ao sr. José Pedro Duarte Silva e que autorizam ao mesmo sr. assignar sua firma por procuração.
Florianopolis, 1.º de janeiro de 1897.—Rosa, Medeiros e Santos.
10-4

Collegio DUARTE (1882) ENSINO MIXTO METODO INTUITIVO

Esta antiga casa de instrução acaba de ser transferida para um espaçoso predio á rua Almirante Lamego, no aprazivel bairro da Praia de Fora.
Atendendo a circumstancias das boas accommodações e optimas condições hygienicas da nova residencia, resolvemos admitir alunas pensionistas e meio-pensionistas, cujo regimen será todo familiar; por isso, só admitiremos meninas menores de 12 annos e de boa conducta. A alimentação será abundante, substancial e variada, em quatro refeições diarias—ás 9 horas, almoço; ao meio dia, lunch; ás 3 horas jantar; ás 8 horas ceia.
No verão os alumnos gozarão de banhos de mar, ou de chuveiro, e no inverno de banhos tépidos.
Sendo o nosso fim na instrução da infancia reunir o útil ao agradável, procuraremos sempre por todos os modos possiveis ensinar recreando, para o que não nos faltará boa vontade e paciencia, especialmente

**DE ORDEN DO SR. GOVERNADOR DO ESTADO, faz publico que se acha na secretaria do Estado o seguinte succo Carlos Rehmer Bengtstiens, que deve vir sollicita-
Secretaria do Governo do Estado de Santa Catharina, 16 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do Governo.**

**DE ORDEN DO SR. GOVERNADOR DO ESTADO, faz publico que se acha na secretaria do Estado o seguinte succo Carlos Rehmer Bengtstiens, que deve vir sollicita-
Secretaria do Governo do Estado de Santa Catharina, 16 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do Governo.**

**DE ORDEN DO SR. GOVERNADOR DO ESTADO, faz publico que se acha na secretaria do Estado o seguinte succo Carlos Rehmer Bengtstiens, que deve vir sollicita-
Secretaria do Governo do Estado de Santa Catharina, 16 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do Governo.**

**DE ORDEN DO SR. GOVERNADOR DO ESTADO, faz publico que se acha na secretaria do Estado o seguinte succo Carlos Rehmer Bengtstiens, que deve vir sollicita-
Secretaria do Governo do Estado de Santa Catharina, 16 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do Governo.**

**DE ORDEN DO SR. GOVERNADOR DO ESTADO, faz publico que se acha na secretaria do Estado o seguinte succo Carlos Rehmer Bengtstiens, que deve vir sollicita-
Secretaria do Governo do Estado de Santa Catharina, 16 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do Governo.**

quando tratarmos com os pejuenados.
DAS AULAS
O programma do estudo comprehendendo as seguintes disciplinas, que se dividem em duas series:
SERIE PRIMARIA
Primeiras noções de ligão de contas, leitura, arithmetica e grammatica elementares, geographia do Brazil, principios de desenho linear, civildade e moral, exercicios de raciocinio e elocução e doutrina christã.
SERIE SECUNDARIA
Portuguez: exercicios theoreticos de grammatica, exercicios analyticos, logicos, de invenção, descrições, etc.; arithmetica progressiva; geographia geral; historia do Brazil; historia sagrada; geometria pratica; educação civica e conhecimentos uteis.
O ensino religioso é facultativo e achá-se a cargo do illustrado vigario padre Francisco Topp, todas as curras disciplinas são leccionadas pelo professor J. M. Duarte, sendo auxiliado na serie primaria pela adjunta Antonia Duarte.
A fiscalização do internato fica a cargo da directora.
PRESTAÇÕES MENSUAES
HONORARIO Pensionista \$50.000.
Meio pensionista (das 8 horas da manhã, ás 5 da tarde) com direito a almoço, lunch e jantar 40\$000.
Meio pensionista (das 7 horas da manhã ás 5 da tarde) com direito a jantar e lunch 30\$000.
Externo (das 9 horas da manhã ás 3 1/2 da tarde) com direito a lunch ao meio dia 15\$000.
Externo, sem direito a lunch... 10\$000.
Para os alumnos externos maiores de 12 annos as aulas funcionam de manhã: das 8 ás 10 horas e á tarde de 1 ás 3 1/2 horas.
Para mais informações dirijam-se ao professor J. M. Duarte, á rua Almirante Lamego, n. 4. (Praia de Fora).
A directora
Maria José da Cunha Duarte
5-5

SECRETARIA DO GOVERNO

De ordem do Dr. Governador do Estado, faz publico para conhecimento dos interessados, o telegramma do secretario do Tribunal Federal, do theor seguinte:
De ordem do sr. presidente do Supremo Tribunal Federal se faz publico, de conformidade com as disposições em vigor, que, estando vago o logar de juiz seccional do Estado do Rio de Janeiro, se acha marcado o prazo de 30 dias para serem apresentados, na secretaria do mesmo Tribunal, as petições dos candidatos devidamente instruidas com documentos que comprovem os seus serviços, habilitações e nomeadamento as condições de idoneidade exigida no art. 14 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890.
Secretaria do Supremo Tribunal Federal, 13 de fevereiro de 1897.—O secretario, José Pereira de Couto Ferraz.

SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA, em Florianopolis, 15 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do governo.

SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA, em Florianopolis, 15 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do governo.

SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA, em Florianopolis, 15 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do governo.

SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA, em Florianopolis, 15 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do governo.

SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA, em Florianopolis, 15 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do governo.

SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA, em Florianopolis, 15 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do governo.

SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA, em Florianopolis, 15 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do governo.

SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA, em Florianopolis, 15 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do governo.

SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA, em Florianopolis, 15 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do governo.

SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA, em Florianopolis, 15 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do governo.

SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA, em Florianopolis, 15 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do governo.

SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA, em Florianopolis, 15 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do governo.

SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA, em Florianopolis, 15 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do governo.

SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA, em Florianopolis, 15 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do governo.

SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA, em Florianopolis, 15 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do governo.

SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA, em Florianopolis, 15 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do governo.

SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA, em Florianopolis, 15 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do governo.

SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA, em Florianopolis, 15 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do governo.

SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA, em Florianopolis, 15 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do governo.

SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA, em Florianopolis, 15 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do governo.

SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA, em Florianopolis, 15 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do governo.

SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA, em Florianopolis, 15 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do governo.

SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA, em Florianopolis, 15 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do governo.

SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA, em Florianopolis, 15 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do governo.

SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA, em Florianopolis, 15 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do governo.

SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA, em Florianopolis, 15 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do governo.

SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA, em Florianopolis, 15 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do governo.

SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA, em Florianopolis, 15 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do governo.

SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA, em Florianopolis, 15 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do governo.

SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA, em Florianopolis, 15 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do governo.

SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA, em Florianopolis, 15 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do governo.

SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA, em Florianopolis, 15 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do governo.

SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA, em Florianopolis, 15 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do governo.

SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA, em Florianopolis, 15 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do governo.

SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA, em Florianopolis, 15 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do governo.

SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA, em Florianopolis, 15 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do governo.

SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA, em Florianopolis, 15 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do governo.

SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA, em Florianopolis, 15 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do governo.

SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA, em Florianopolis, 15 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do governo.

LILOYD BRAZILEIRO O PAQUETE VICTORIA
E' esperado do sul, a 5, á noite. Seguirá depois da indispensavel passagem para o Rio de Janeiro, com escala por S. Francisco, Pernambuco, Antonina e S. Mns.
Recebe passageiros.
O PAQUETE Santos
E' esperado do Rio de Janeiro e escalas na manhã de 7 do corrente. Seguirá á Montevideo, ficando no Rio Grande.
Recebe carga e passageiros, não só para os portos acima, como tambem para Pelotas, Porto Alegre e Matto Grosso, por baldação.
O PAQUETE Laguna
(Linha costeira)
Seguirá na madrugada de 7 do corrente para a Laguna.
Recebe carga e passageiros pelo trapiche Lloyd, á Rita Machã.
O AGENTE Virgilio J. Vilotta
Oliveira Carvalho & Irmão
Os srs. Oliveira Carvalho e Irmão, com armazem de secos e molhados, á rua: Altino Correia n. 35, acham de receber um variado sortimento, das seguintes praças: Hamburgo, Paris, Gironz e Porto; esperando de Londres um grande sortimento de generos inglezes.
BOA COMPRA
Vende-se o predio sito no fim da rua Tenente Silveira, com terreno á rua da Republica, onde se encontra com a rua 7 de Setembro, fazendo frente por um dos lados com toda a parte esportada do largo Fagundes.
Esta casa é de solida construção e muito hygienica, por ser assobradada e isolada de outras moradias, tendo excellente agua de beber e de lavar e terrenos para novas edificações.
Trata-se na rua Alvaro de Carvalho n. 14, ou com João Regis Junior.

SECRETARIA DO GOVERNO

De ordem do Dr. Governador do Estado, faz publico para conhecimento dos interessados, o telegramma do secretario do Tribunal Federal, do theor seguinte:
De ordem do sr. presidente do Supremo Tribunal Federal se faz publico, de conformidade com as disposições em vigor, que, estando vago o logar de juiz seccional do Estado do Rio de Janeiro, se acha marcado o prazo de 30 dias para serem apresentados, na secretaria do mesmo Tribunal, as petições dos candidatos devidamente instruidas com documentos que comprovem os seus serviços, habilitações e nomeadamento as condições de idoneidade exigida no art. 14 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890.
Secretaria do Supremo Tribunal Federal, 13 de fevereiro de 1897.—O secretario, José Pereira de Couto Ferraz.

SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA, em Florianopolis, 15 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do governo.

SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA, em Florianopolis, 15 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do governo.

SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA, em Florianopolis, 15 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do governo.

SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA, em Florianopolis, 15 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do governo.

SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA, em Florianopolis, 15 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do governo.

SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA, em Florianopolis, 15 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do governo.

SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA, em Florianopolis, 15 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do governo.

SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA, em Florianopolis, 15 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do governo.

SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA, em Florianopolis, 15 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do governo.

SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA, em Florianopolis, 15 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do governo.

SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA, em Florianopolis, 15 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do governo.

SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA, em Florianopolis, 15 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do governo.

SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA, em Florianopolis, 15 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do governo.

SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA, em Florianopolis, 15 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do governo.

SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA, em Florianopolis, 15 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do governo.

SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA, em Florianopolis, 15 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do governo.

SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA, em Florianopolis, 15 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do governo.

SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA, em Florianopolis, 15 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do governo.

SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA, em Florianopolis, 15 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do governo.

SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA, em Florianopolis, 15 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do governo.

SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA, em Florianopolis, 15 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do governo.

SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA, em Florianopolis, 15 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do governo.

SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA, em Florianopolis, 15 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do governo.

SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA, em Florianopolis, 15 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do governo.

SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA, em Florianopolis, 15 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do governo.

SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA, em Florianopolis, 15 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do governo.

SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA, em Florianopolis, 15 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do governo.

SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA, em Florianopolis, 15 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do governo.

SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA, em Florianopolis, 15 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do governo.

SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA, em Florianopolis, 15 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do governo.

SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA, em Florianopolis, 15 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do governo.

SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA, em Florianopolis, 15 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do governo.

SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA, em Florianopolis, 15 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do governo.

SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA, em Florianopolis, 15 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do governo.

SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA, em Florianopolis, 15 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do governo.

SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA, em Florianopolis, 15 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do governo.

SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA, em Florianopolis, 15 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do governo.

SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA, em Florianopolis, 15 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do governo.

SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA, em Florianopolis, 15 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do governo.

TE—Romance de Della; CHRONICAS e NOVELLAS de Clara Bilac; OS PAIZ MORE YANKERS—de Adolpho Camargo; MARES E CAMPOS—Contos de Virgilio Vafar; ALMA PRIMITIVA—Contos de Magalhães de Azeredo—Contos de ANAGNINI, PROQUOIS, etc.; O PAIZ CASTRO LOPES; LUIZ, romance de Afonso Celso; ENCARNADO, romance de J. de Alencar; CARICIAS, romance de Clara Rodendo.
—Aos assignantes de...
—offerecida uma elegancia...
—ou um exemplar de qual...
—seguintes obras:
—NO PAIZ DOS YANKERS
—MINHA; CHRONICAS e NOVELLAS de Olavo Bilac; OBRAS de...
—Castro Lopes; MARES E CAMPOS de Virgilio Vafar; ALMA PRIMITIVA de Magalhães de Azeredo.
Agencia
Livraria Fim
RUA DA REPUBLICA

SECRETARIA DO GOVERNO

De ordem do Dr. Governador do Estado, faz publico para conhecimento dos interessados, o telegramma do secretario do Tribunal Federal, do theor seguinte:
De ordem do sr. presidente do Supremo Tribunal Federal se faz publico, de conformidade com as disposições em vigor, que, estando vago o logar de juiz seccional do Estado do Rio de Janeiro, se acha marcado o prazo de 30 dias para serem apresentados, na secretaria do mesmo Tribunal, as petições dos candidatos devidamente instruidas com documentos que comprovem os seus serviços, habilitações e nomeadamento as condições de idoneidade exigida no art. 14 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890.
Secretaria do Supremo Tribunal Federal, 13 de fevereiro de 1897.—O secretario, José Pereira de Couto Ferraz.

SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA, em Florianopolis, 15 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do governo.

SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA, em Florianopolis, 15 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do governo.

SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA, em Florianopolis, 15 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do governo.

SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA, em Florianopolis, 15 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do governo.

SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA, em Florianopolis, 15 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do governo.

SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA, em Florianopolis, 15 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do governo.

SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA, em Florianopolis, 15 de fevereiro de 1897.—Luiz C. de Campos Mello, secretario do governo.

SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA, em Florianopolis, 15 de fevereiro de 1897.—

